

CULTURAS HORTÍCULAS E FLORESTAIS

(alho, morango, pimenta-do-reino, uva, citros, eucalipto)

154a Efeito de herbicidas sobre as plantas daninhas na cultura do alho (*Allium cepa* L.) do planalto catarinense. — S. Mueller e J. Biasi. EMPASC/EMBRAPA, Estação Experimental de Caçador, Caixa Postal D-1 89500 Caçador, SC, Brasil.

Com o objetivo de avaliar a ação de herbicidas sobre as plantas daninhas ocorrentes na cultura do alho, no Planalto Catarinense, realizou-se um ensaio exploratório de campo instalado em Caçador, SC, em 1981.

Onze herbicidas foram testados, cada um em dois tratamentos: um com aplicação em pré-emergência ou pré-plantio incorporado, e o outro igual ao primeiro tratamento, com outra aplicação, aproximadamente 45 dias após a primeira, e mais duas testemunhas (uma natural e outra sempre capinada). Os herbicidas testados e suas doses em kg de ingrediente ativo/ha foram os seguintes: 1) cyanazine a 2,0 e 1,5; 2) napropamide a 2,0 e 1,5; 3) diuron a 1,2 e 0,8; 4) EPTC a 3,24 e 2,16; 5) prometryne a 1,6 e 1,2; 6) atrazine a 2,0 e 1,6; 7) oxyfluorfen a 0,12 e 0,12; 8) linuron a 0,75 e 0,5; 9) oxadiazon a 0,5 e 0,38; 10) oryzalin a 1,65 e 1,13; 11) nitrofen a 1,5 e 3,0. A primeira dose corresponde à dose aplicada em pré-emergência ou pré-plantio incorporado, e a segunda, 45 dias após a primeira (após a coleta do mato).

O plantio foi realizado em 26/06/81, utilizando-se a cultivar Roxo Pérola de Caçador, e a colheita foi efetuada no início do mês de dezembro/81. A adubação e o controle às doenças foram realizados conforme o "Sistema de Produção do Alho para o Estado de Santa Catarina". O delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso, com três repetições, tendo a área por estudo 1 m². Todas as parcelas receberam sementes e solo infestado das plantas daninhas ocorrentes no planalto catarinense, na cultura do alho, as quais são: a) Monocotiledôneas: milhã (*Digitaria sanguinalis* (L.) Scop.); capim-arroz (*Echinochloa crusgalli* (L.) Beauv.); capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea* (Link.) Hitch.); azevém (*Lolium multiflorum* L.); b) Dicotiledôneas: picão-preto (*Bidens pilosa* L.); guanxuma (*Sida* spp.); nabiça (*Raphanus raphanistrum* L.); corda-de-viola (*Ipomoea* spp.); poaia-branca (*Richardia brasiliensis* Gomez); carrapichinho (*Acanthospermum australe* (Loef.) O. Kuntze); carrapicho-de-carneiro (*Acanthospermum hispidum* DC.); beldroega (*Portulaca oleracea* L.); amendoim-bravo (*Euphorbia prunifolia* Jacq.); dente-de-leão (*Taraxacum officinale* Weber Wiggers); caruru (*Amaranthus* spp.); língua-de-vaca (*Rumex crispus* L.); carrapichão (*Xanthium cavanillesii*); e joá-bravo (*Solanum sisymbriifolium* Lam).

Três amostragens foram realizadas, quando 50% da área esteve coberta com plantas daninhas ou a cada 45 dias, resultando as seguintes épocas centrais de amostragem: 45, 90 e 130 dias.

Observou-se que: a) o EPTC, com aplicação em pré-plantio incorporado, teve ótima ação de controle sobre as monocotiledôneas até aos 90 dias após o plantio; b) a atrazine agiu muito bem sobre as mono e dicotiledôneas, com uma e duas aplicações, controlando as dicotiledôneas por um período de aproximadamente 90 ou mais dias, e as monocotiledôneas por um período de aproximadamente 50 a 90 dias; contudo, provocou fitotoxicidade às plantas de alho, ocorrendo morte destas; c) o oryzalin mostrou-se muito eficiente no controle das monocotiledôneas até aos 130 ou mais dias após o plantio, tanto com uma quanto com duas aplicações, mostrando ainda um ótimo efeito residual; d) o napropamide, teve bom desempenho no controle de plantas daninhas monocotiledôneas, do plantio até aos 130 ou mais dias; este herbicida ainda se destacou na ação sobre as dicotiledôneas na última amostragem (aos 130 dias); e) a cyanazine, provavelmente devido à estiagem logo após a primeira aplicação, não foi muito eficiente sobre as dicotiledôneas (nabiça) como era de se esperar; na segunda amostragem observou-se um controle muito bom das mono e dicotiledôneas, com uma ou duas aplicações; na terceira amostragem, aos 130 dias, observou-se um controle bom das dicotiledôneas (melhor com duas aplicações); f) o diuron, outro herbicida afetado pela estiagem, não se destacou na amostragem aos 45 dias, contudo nas amostragens seguintes (aos 90 e 130 dias) observou-se sua eficiência no controle das mono e dicotiledôneas, quando aplicado duas vezes, porém com uma aplicação mostrou sua eficiência sobre as monocotiledôneas somente na amostragem realizada aos 130 dias após o plantio; g) o prometryne teve bom desempenho sobre as plantas daninhas dicotiledôneas aos 90 dias, quando aplicado duas vezes e regular aos 130 dias; aos 45 dias não apresentou eficiência, provavelmente devido à estiagem ocorrida após a primeira aplicação.

Quanto ao nitrofen, a dose aplicada foi metade da recomendada pelos fabricantes, o que ocasionou um efeito contrário sobre as plantas daninhas, estimulando seu crescimento.